

# Proposta parlamentarista inclui Collor

BRASÍLIA — Parlamentarismo com Collor é uma das bandeiras que surgem neste novo Congresso Nacional, formado por maioria de parlamentares que se declara independente, embora sem prescindir da troca de interesses com o Executivo. Mas deputados e senadores avaliam que a tendência a favor do parlamentarismo só alteraria o sistema de governo com o apoio do Palácio do Planalto.

O novo Congresso é novo apenas em termos. Nas eleições de outubro último foram substituídos 63% dos parlamentares eleitos em 1986, mas boa parte dos que assumem hoje é constituída por políticos que contam com alguma experiência — foram deputados federais ou estaduais, prefeitos, senadores ou governadores. Assim, a tendência parlamentarista pode vigorar apenas num primeiro momento.

Quando se instalou o Congresso eleito em 1986, ele também era majoritariamente parlamentarista e por apenas quatro anos de mandato para o Presidente Sarney. No entanto, as movimentações do Planalto e dos governadores viraram a mesa: foram aprovados o presidencialismo e os cinco anos de governo para Sarney, como lembra o Deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

O Presidente do PFL, Senador Hugo Napoleão (PI), um presidencialista de primeira hora, afirma:

— Só vamos sentir realmente esta postura parlamentarista depois do primeiro semestre.

Como o político piauiense, todos esperam que após os primeiros meses, quando afloram discursos com



Senador tucano Fernando Henrique

de outro parlamentarista, o Senador Mário Covas.

Como observa Fernando Henrique, será impossível sustentar a mudança do sistema de governo com as lideranças políticas que já se colocam em campanha pela sucessão de Collor.

— Todos são presidencialistas — lembra, citando os casos de Orestes Quêrcia e Leonel Brizola.

Mas o Senador Hugo Napoleão ressalva:

— Se depender do Presidente Collor teremos parlamentarismo.

Ele lembra que não foi apenas uma ou duas vezes que Collor, em reuniões com a bancada do PFL, defendeu um governo parlamentarista. E quem acompanhou a campanha eleitoral de Collor sabe que está nos seus planos governar o País por um período de dez anos, sendo cinco como Presidente e cinco como Primeiro Ministro. Ele comentava fartamente seus encontros com o Primeiro Ministro espanhol, Felipe González, que defendia um período mínimo para executar um programa de governo, nunca inferior a dez anos.

Caso a tendência parlamentarista se mantenha no Congresso nos próximos quatro anos, Collor poderia se tornar o primeiro Presidente da República a renunciar ao cargo seis meses antes das eleições proporcionais de 1994 para se candidatar.

— Ou talvez nem precise se eleger. O que vai necessitar é de uma ampla maioria neste período, e de eleger outra maioria em 1994 — diz Fernando Henrique.

## A composição da Câmara e Senado

Oitenta e um senadores e 503 deputados de 19 partidos formam o Congresso Nacional que toma posse hoje em Brasília. A renovação chega a 67 por cento e o PMDB tem a maior bancada tanto na Câmara quanto no Senado

PARTIDO	CÂMARA	SENADO	TOTAL
PCdoB	5		5
PCB	3		3
PDC	22	04	26
PDS	42	03	45
PDT	46	06	52
PFL	82	19	101
PL	16		16
PMDB	109	23	132
PMN	01		01
PRN	41	04	45
PRS	04		04
PSB	11	02	13
PSC	05		05
PSD	01		01
PSDB	38	10	48
PST	02	01	03
PT	35	01	36
PTB	38	06	44
PTR	02		02
Sem partido		2	2
<b>TOTAL</b>	<b>503</b>	<b>81</b>	<b>584</b>